

Disciplina **FLL5165**

Historiografia Linguística e História Transatlântica

Área de Concentração: 8139

Criação: 14/12/2021

Ativação: 14/12/2021

Nr. de Créditos: 8

Carga Horária:

Docentes Responsáveis: Olga Ferreira Coelho Sansone e Eduardo Ferreira dos Santos

Objetivos:

- construir conexões entre o aparato teórico e metodológico da Historiografia Linguística e perspectivas contemporâneas não-eurocêntricas relacionadas à Linguística e à História;
- lidar com histórias (re)conhecidas da linguística brasileira e angolana, com suas lacunas e com possíveis diálogos entre ambas.

Justificativa:

A ideia de um domínio histórico e linguístico transatlântico aparece em variados estudos, nos quais recebe maior ou menor destaque operativo. Nos estudos linguísticos, tem estado presente na articulação de propostas sobre a história ou a gramática da ‘Língua Portuguesa’ e do ‘Português do Brasil’. Propomos um olhar para o domínio transatlântico, com ênfase sobre o eixo Brasil-Angola, para potencializar interpretações novas dos modos de condução dos estudos linguísticos. Assim, revisitamos histórias (re)conhecidas, das ideias e das práticas com a linguagem e as línguas, procurando salientar possíveis intersecções, assim como lacunas, ocultações, interdições, silenciamentos, invisibilizações, que entendemos como derivados de abordagens eurocêntricas privilegiadas ao longo do tempo. Examinaremos parte da história dos estudos linguísticos transatlânticos, destacando: temas e dados privilegiados (e ocultados, interditados), teorias incorporadas (e refutadas), metodologias e modos de organização dos trabalhos, metalinguagem construída/empregada (e descartada), na correlação com os sujeitos e as conjunturas. Esse percurso inclui a meditação sobre pressupostos e métodos consolidados na Historiografia Linguística e sobre epistemologias descoloniais (decoloniais e pós-coloniais). A discussão sobre as próprias instâncias epistemológicas estabelecidas como descoloniais, decoloniais, pós-coloniais é um ponto

importante no programa, na medida em que, entre outras questões, guardaria paradoxos, como os que marcam, no Ocidente, o pendor para taxionomias e categorias rígidas, fundadas num pressuposto persistente de nitidez conceptual, técnica e terminológica do campo científico.

Conteúdo:

1. Introdução à Historiografia Linguística. 2. Colonialidade, pós-colonialidade, descolonialidade, decolonialidade: alcances e limites atuais de epistemologias emergentes. 3. História linguística e estudos atuais do contato. 4. Historiografia Linguística Transatlântica: explorações iniciais do eixo Brasil-Angola.

Forma de Avaliação:

50% para leituras e seminários dirigidos. 50% para um ensaio sobre um dos temas do curso.

Observação:

I. Porcentagem da disciplina que ocorrerá no sistema não presencial (1 a 100%)

100%

II. Detalhamento das atividades que serão presenciais e das que serão desenvolvidas via remota, com discriminação do tempo de atividade contínua online

As atividades previstas na disciplina serão desenvolvidas integralmente por via remota.

III. Especificação se as aulas, quando online, serão síncronas ou assíncronas

As aulas serão síncronas, como gravações a serem disponibilizadas aos participantes imediatamente após os encontros.

IV. Descrição do tipo de material e/ou conteúdo que será disponibilizado para o aluno

Os alunos terão acesso aos textos da bibliografia do curso cuja reprodução é permitida; a vídeos de interesse para o curso; aos vídeos das aulas; aos materiais didáticos produzidos pelos docentes (handouts, roteiros, slides, bancos de dados do CEDOCH-DL-USP).

V. Qual plataforma será utilizada

Google Meet.

VI. Definição sobre a presença na Universidade e, quando necessária, discriminar quem deverá estar presente (professora/professor; aluna/aluno/ambos)

Em princípio, para o encaminhamento da disciplina, não será necessária a presença do(a) professor(a) ou das(os) alunas(os). Caso se coloque alguma necessidade imprevista, a professora Olga Coelho poderá estar na USP e, se for o caso, reunir-se com aluna(s) ou aluno(s) que venham a fazer solicitações oficiais e justificadas.

VII. Descrição dos tipos e da frequência de interação entre aluna/aluno e professora/professor (somente durante as aulas; fora do período das aulas; horários; por chat/e-mail/fóruns ou outro)

A interação se dará durante as aulas, por e-mail e, mediante agendamento, em períodos extra-aulas previamente combinados.

VIII. Qual será a forma de controle da frequência nas aulas

A cada aula, será anotada, pelos docentes, em caderno disponibilizado pelo PPGGr em Linguística, a frequência. Além disso, o relatório encaminhado pelo Google Meet a cada final de encontro será compartilhado com as(os) participantes para gerenciamento individual da frequência.

IX. Informação sobre a obrigatoriedade ou não de disponibilidade de câmera e áudio (microfone) por parte dos alunos

É necessária a disponibilidade de áudio para as interações. Faculta-se a cada participante a abertura de sua câmera nas aulas.

X. A forma de avaliação da aprendizagem (presencial/remota)

A avaliação levará em conta a participação nas interações e o desempenho na elaboração de um ensaio sobre tema desenvolvido na disciplina (ou correlato aos conteúdos explorados).

XI. Critérios de avaliação contemplando qual a(s) metodologia(s) utilizada(s) e como ser(á)ão atribuído(s) o(s) conceito(s). Lembrando que, se houver mais de um critério, deverão ser atribuídos os pesos de cada um.

A avaliação levará em conta a participação nas discussões dos temas e textos ao longo do curso (50%) e qualidade do ensaio a ser elaborado (50%).

Por participação, entendemos a preparação prévia para as aulas (feita em conformidade com a orientação dada a cada encontro), a atenção e as contribuições às reflexões e atividades desenvolvidas ao longo do curso.

Especificações sobre aspectos formais e de conteúdo dos ensaios serão oferecidas na primeira aula.

Bibliografia:

ABOH, E., *The emergence of hybrid grammars. Language contact and change.* Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

_____. & DEGRAFF, M., “A null theory of creole formation”, em: ROBERTS, I. (ed.) *The Oxford handbook of universal grammar.* Oxford: Oxford University Press, 2017.

ALTMAN, C. et al 2006, *Documenta grammaticae et historiae.* Projeto de documentação linguística e historiográfica. São Paulo, CEDOCH-DL-USP/CNPq.

_____. *A Guerra fria estruturalista.* Estudos em Historiografia Linguística brasileira. São Paulo: Parábola, 2021.

ANTONACCI, Maria Antonieta Martinez. *Memórias ancoradas em corpos negros.* 2ª ed. São Paulo: EDUC. 2015.

AUROUX, S. *A revolução tecnológica da gramatização.* [Trad. Eni Puccinelli Orlandi]. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.

BERNARDINO-COSTA, J.; MALDONADO-TORRES, N.; GROSGOUEL, R. (Orgs.). *Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico.* Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018, p.223-246.

BORGES, P. de S. *Línguas africanas e português brasileiro: análise historiográfica de fontes e métodos de estudos no Brasil (séculos XIX e XX).* [Dissertação de Mestrado]. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, 2015.

BUENO, A. M. *Imigrantes japoneses e a língua portuguesa: um caso de preconceito linguístico.* *Revista de Estudos da Linguagem.* 2020, vol. 28, 1, p. 455-478.

CASTRO-GÓMEZ, S., GROSGOUEL, R. *El giro decolonial. Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global.* Colombia: Siglo del Hombre Editores, pp. 127-167, 2007.

CHRISTINO, B. P. Português de gente branca: certas relações entre língua e raça na década de 1920. [Dissertação de Mestrado]. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, 2002.

COELHO, O. A anguzada lexicográfica luso-bundo-americana: língua e identidade nacional na segunda metade do século XIX. [Tese de Doutorado]. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, 2003.

_____. (Org.). Fontes para a Historiografia Linguística. Caminhos para a pesquisa documental. Campinas: Pontes, 2021.

_____ & HACKEROTT, M. Historiografia Linguística. In: GONÇALVES, Adair Vieira; GÓIS, Marcos Lúcio. (Orgs.). Ciências da Linguagem: o fazer científico? Volume 1. Campinas: Mercado de Letras, 2012, p. 381-407.

_____. & FINBOW, T. D.. Apontamentos para uma história linguística transatlântica e descolonizada do português do Brasil: o contato e a diversidade em foco. In: Francisco Eduardo Vieira; Marcos Bagno. (Org.). História das Línguas, Histórias da Linguística. Homenagem a Carlos Alberto Faraco. 1ed. São Paulo: Parábola, 2020, v. 1, p. 61-84.

_____. & SILVA, W. S. da. 2018. Páginas de história da terminologia relativa ao português brasileiro. In: Ataliba Teixeira de Castilho. (Org.). História do português brasileiro, Vol. 1: O português brasileiro em seu contexto histórico. 1ed. São Paulo: Contexto, 2018, v. I, p. 72-96.

_____ ; SANTOS, E. & FOCESATO, B. Uma Historiografia da Linguística subequatorial. Conservação e mudança entre linguistas brasileiras atuais. [Comunicação de pesquisa]. V Congresso Internacional de Linguística Histórica. Constelações diacrônicas. Em homenagem a Charlotte Galves e Mary Kato. Evento on-line multi-institucional.

GROSGUÉL, R.. Racismo epistémico, islamofobia epistémica y ciencias sociales coloniales. Tabula Rasa. Bogotá – Colômbia, n.14, v. 1, p. 341-355, 2011. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y9ma3lhp>>. Acesso em: 24/08/2021.

KOERNER, E. F. K..2014. Quatro décadas de historiografia linguística: estudos selecionados. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Centro de Estudos em Letras, Coleção Linguística 11 (prefácio de Carlos Assunção, seleção e edição de textos de Rolf Kemmler e Cristina Altman).

_____. (1989) “Models in Linguistic Historiography. Practicing Linguistic Historiography”. Selected essays. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, pp. 47-59.

LANDER, Edgardo et al. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

MENDONÇA, R. A influência africana no português do Brasil. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2012[1933].

MIGNOLO, Walter. Desobediência epistêmica: retórica de la modernidade, lógica de la colonialidad. Buenos Aires: Del signo, 2010.

MIGUEL, M. H. A língua portuguesa em Angola: normativismo e glotopolítica. LUCERE, n.5, Ano 4, 2008, p. 35-48.

MINGAS, A. Interferência do kimbundu no português falado em Lwanda. Luanda: Editorial Caxinde, 2000.

_____. O português, o português em/de Angola: “é o problema que estamos com ele”. Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras. São Francisco do Conde (BA), v.1, nº 1, 2021, p.25-37.

MUFWENE, S. The ecology of language evolution. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

_____. Language evolution. Contact, competition and change. London & New York: Bloomsbury, 2008.

NASCIMENTO, G. O negro-tema na Linguística: rumo a uma descolonização do racismo e do culturalismo racista nos estudos da linguagem. Polifonia. Cuiabá, v. 27, n. 46, 2020, p. 69-94.

_____. Racismo linguístico: os subterrâneos da linguagem e do racismo. Belo Horizonte: Letramento, 2019.

NEGRÃO, E. & VIOTTI, E. Em busca de uma história linguística. Revista de Estudos da Linguagem. Belo Horizonte: UFMG, Vol 20, no. 2, 2012, p. 309-342.

PETTER, M. “A presença de línguas africanas na América Latina”. Linguística 26: 78-96, 2011.

SANTOS, B. de S. & MENESES, M. P. (Orgs.). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010, p. 23-71.

SANTOS, E. F. Aspectos da língua portuguesa em Angola. PAPIA, v.28, n.1, 2018, p. 25-49.

_____. Que português é esse? Uma história linguística da variedade angolana do português. FFLCH-USP. [Pós-Doutorado em Linguística], 2021.

_____. A contribuição de Amélia Mingas para uma história linguística angolana: contextualizações iniciais. Revista da ABRALIN, v.20, n.3, 2021.

SWIGGERS, P. Le métalangage de la linguistique: réflexions à propos de la terminologie et de la terminographie linguistiques. *Revista do GEL*, 2010, 7(2), 9–29.

_____. A historiografia da linguística: objeto, objetivos, organização. *Confluência. Revista do Instituto de Língua Portuguesa do Liceu Literário Português*. Rio de Janeiro: Liceu Literário Português, 2013, vol. 44, p. 39-59. Disponível em: <http://llp.bibliopolis.info/confluencia/pdf/1171.pdf>. Acesso em 14/10/2021.

VIDAL NETO, J. B. C. A formação do pensamento linguístico brasileiro: entre a gramática e as novas possibilidades de tratamento da língua (1900-1940). Tese (Doutorado em Pós-graduação em Linguística), 2021.

ZAU, D. A Língua Portuguesa em Angola: Um contributo para o estudo da sua nacionalização. [Tese de Doutorado]. Universidade da Beira Interior, Departamento de Letras, 2011.

Idiomas ministrados:

Português

Tipo de oferecimento da disciplina:

Não-Presencial